

## Análise de investimentos – Maio/21

### Objetivo deste relatório mensal

A ideia central dessa publicação mensal é ampliar, passo a passo, as informações a respeito das possibilidades de investimento de acordo com os três perfis de investidor (Conservador, Moderado e Arrojado), entregando educação financeira alinhada com informação específica a respeito dos investimentos adequados para cada perfil.

A tarefa do leitor será buscar absorver informações no blog contido no nosso [site](#) e em outras fontes que eleger, para obter entendimento e ganhar conhecimentos gerais essenciais para decidir sobre os seus investimentos. Para cada tipo de perfil de investidor há grupos de ativos mais adequados, proporcionando diferentes combinações de risco e retorno. Nossas publicações apontam os grupos de ativos apropriados para cada caso. Não fazemos indicações de investimentos. A seleção específica de ativos é obtida com especialistas, que apenas transcrevemos abaixo, como orientação para suas decisões.

***“Conceito OMNI MED: oferecer conhecimento e as ferramentas para que você possa tomar suas decisões e implementá-las por conta própria”***



24 99218-6789 - Murilo

### **Destaques: Taxa Selic e seus investimentos.**

O Banco Central (BACEN) anunciou mais uma elevação da Selic, que é a taxa referencial para as operações financeiras realizadas no país, cuja meta é determinada periodicamente pelo BACEN. A meta de taxa Selic é agora 3,5% a.a. e o BACEN já sinalizou uma nova alta em junho, na próxima reunião do Conselho de Política Monetária (COPOM). Esse movimento tem por objetivo oferecer maior remuneração para as aplicações financeiras, assim reduzindo o dinheiro em circulação e, com isso, esfriar a inflação, que encontra-se em alta, como [falei aqui](#) no mês de abril. Apesar do

IGPM nos últimos 12 meses ter acumulado assustadores 32,02% (mai/20 a abr/21) e o IPCA, índice oficial de inflação, 6,17%, o BACEN aposta que a elevação da taxa Selic e uma possível tendência de queda do dólar, serão capazes de controlar a inflação, como mostra a projeção do BACEN abaixo, baseada nas projeções do mercado (Focus).



Sobre o dólar, vale comentar que a recente queda tem sido motivada – dentre outros – pela recusa do Banco Central norte-americano (FED) de elevar a taxa de juros por lá, o que empurra recursos para os países emergentes em busca de maiores ganhos, valorizando suas moedas, em função da procura. Indicadores recentes de inflação, porém, fazem o mercado apostar que a alta de juros será inevitável, o que poderá atrair as divisas novamente para o hemisfério norte e inverter a tendência do câmbio, fazendo nossa moeda sofrer novamente. Isso não é uma previsão. Apenas um comentário sobre possibilidades. Câmbio é sempre imprevisível.

O mercado financeiro sempre trabalha e precifica os ativos através de projeções futuras. A visão consensual do mercado é que a Selic encerre 2021 cotada em torno de 5,5% a.a. São essas projeções, aliadas às da inflação, principalmente, que formam os preços (juros) futuros dos investimentos oferecidos aos aplicadores, que somos nós.

Quando os analistas entendem que os juros futuros projetados pelo mercado estão superavaliados, a tendência é que as taxas futuras busquem um ajuste e, em algum momento, caiam. E vice-versa. Essa avaliação é feita todos os dias, uma vez que os títulos são negociados diariamente. Por consequência, as cotas dos títulos são ajustadas, num mecanismo chamado de “marcação a mercado”. Portanto, ao comprar títulos com taxas pré-fixadas (Tesouro Pré) ou híbridos (Tesouro IPCA, que paga IPCA + juros), saiba que a sua rentabilidade estará sujeita a esses ajustes (para baixo ou para cima). Por esse motivo é que ao investir nesses títulos, o ideal é que os mantenha até o vencimento, momento em que os juros contratados serão pagos como combinado. Antes disso, estão sujeitos a flutuações e você poderá sofrer perdas caso faça resgate antecipado. Caso tenha dúvidas se conseguirá carregá-los, prefira outros títulos mais curtos (CDB, LCI, LCA), ou os pós-fixados (indexados ao CDI), cuja “marcação a mercado” tende a ser mais suave.

Muitos analistas têm afirmado que estamos diante de um momento em que as taxas futuras podem estar “exageradas”, o que indica um bom momento para comprar títulos pré-fixados ou híbridos para aproveitar os chamados “prêmios na curva de juros”, já que a “marcação a mercado”, no futuro, quando as taxas caírem, será positiva, já que você terá em mãos um título que paga mais do que a taxa de juros vigente. Como o futuro será sempre incerto, procure comprá-los apenas quando tiver uma boa convicção de que poderá levá-los ao vencimento.

A vantagem dos híbridos é que você ficará protegido da inflação, porque receberá como remuneração a variação da inflação, além de uma parcela de juros fixos. Melhor investir nos de vencimento mais curto, para reduzir as incertezas, carregando-os até o vencimento, para evitar o risco das perdas mencionadas. Vou incluir algumas sugestões coletadas com analistas, mais abaixo.

Falando em pós-fixados, o Tesouro Selic, título mais conservador e seguro à nossa disposição, tem encontrado dificuldades de aceitação por parte dos investidores, em razão da perda de confiança na economia, que passam a cobrar um ágio para investir, causando uma volatilidade incomum nesses títulos, o que tem afetado a sua rentabilidade. As elevações na Selic tendem a amenizar esses efeitos, seja pela maior aceitação de um título que passará a remunerar melhor, seja pela redução da significância do ágio em relação à rentabilidade aumentada.

Falando um pouco de Bolsa, lembre-se que altas de juros tendem a atrair recursos para a renda fixa, o que poderá reduzir a exuberância dos ganhos desse mercado. Por um outro lado, o avanço da vacinação reaviva a economia e anima a Bolsa. Em momentos de muita incerteza, como o atual,

alocações na Bolsa devem estar concentradas nas ações mais sólidas e mais resistentes a crises. Abaixo estão listadas algumas recomendações de analistas para ações com foco em longo prazo.

Criptomoedas continuam despertando atenção à medida em que a adesão aumenta. Elon Musk (Tesla), VISA e outros destacados agentes começam a falar, encarteirar e desenvolver produtos baseados na tecnologia blockchain (na qual as cripto “rodam”) e a apoiar várias iniciativas digitais, provocando um verdadeiro *boom* neste mercado ainda incipiente. Mark Zuckerberg (Facebook) exibiu recentemente uma cabrita chamada “bitcoin” e gerou especulações sobre a futura adoção da moeda pelo Facebook, o que poderia trazer uma valorização explosiva para as criptomoedas. Analistas têm indicado compra de bitcoin (BTC) e ethereum (ETH). Tenho falado sobre isso [aqui](#), quando o BTC valia US\$ 33 mil, e [aqui](#), quando já valia US\$ 47 mil. No momento em que escrevo, o BTC vale cerca de US\$ 48 mil. É investimento volátil, que passa por variações extremas nas cotações. Requer cuidado.

Por isso, insisto com a sugestão que você estude esse assunto e decida se deve entrar ou não. O momento de olhar para isso é agora. Não ignore. Estude e decida se quer estar dentro ou fora. Lembre-se que é uma tecnologia nova e envolve alto risco. Caso queira entrar, faça-o apenas com a parcela dos seus recursos destinados a investimentos de risco, que não lhe causarão dificuldades em caso de quedas significativas ou até mesmo perda total do seu investimento. Não obstante os riscos, reforço que gosto deste mercado pela sua assimetria positiva (perda total afeta pouco o seu patrimônio, potenciais ganhos elevados podem representar muito).

## Opções de investimento de acordo com o perfil do investidor

### Reserva de Emergência e R1 (período de residência médica)

Aplicável para: carteiras inferiores a R\$ 20 mil, independentemente do perfil (Conservador, Moderado ou Arrojado), montagem da reserva de emergência e de reserva para o período de residência R1. Deve conter os ativos mais conservadores, que tenham por principal objetivo segurança, liquidez e preservação do capital, cuja indicação dos especialistas é:

Classes	Ativos	%
Renda fixa pós fixada	Tesouro Selic 2027 <sup>(1)</sup>	100%

(1) Resgate em D+1 (dia seguinte ao da solicitação). Alternativamente, [Fundos DI](#) que invistam 100% em Tesouro Selic, desde que rendam ao menos 100% do CDI e não tenham taxa de administração.

## Perfil Conservador

Aplicável para: carteiras inferiores a R\$ 20 mil, independentemente do perfil (Conservador, Moderado ou Arrojado). Sua reserva de emergência deve estar contida no item anterior. Este perfil é apropriado para investidores próximos à aposentadoria ou aposentados, avessos a riscos. Jovens e profissionais ativos devem buscar educação financeira para desenvolver maior apetite a risco e buscar maiores ganhos nos perfis Moderado e Arrojado. Melhores recomendações dos especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa	- Tesouro Selic 2027 <sup>(1)</sup> Distribuir 40% entre: - Tesouro IPCA 2026 e/ou Tesouro pré-fixado 2024 <sup>(2)</sup> - LCI/LCA pós-fixado 3 meses que pague próximo de 100% do CDI <sup>(3)</sup> - CDB <sup>(4)</sup>	60%  40%

(1) Resgate em D+1 (dia seguinte ao da solicitação). Alternativamente, [Fundos DI](#) que invistam 100% em Tesouro Selic, desde que rendam ao menos 100% do CDI e não tenham taxa de administração.

(2) Caso consiga levar os títulos ao vencimento.

(3) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar próximo a 100% do CDI, para valer o risco adicional ao Tesouro Direto. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Ex: LCA Bco Pactual pós-fixado 3 meses vcto 13/08/21: 101% CDI. Possui a vantagem de não pagar IR. Equivale, portanto, a 130,32% do CDI.

(4) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% CDI e dos LCI/LCA, não cobrar taxas e ser resgatável em D0 ou D+1. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Caso não disponível, invista em LCI/LCA. Ex: CDB pós-fixado BTG Pactual 61 dias vcto 15/07/21: 107% CDI.

## Perfil Moderado

Aplicável para: carteiras superiores a R\$ 20 mil. Caso inferior, invista no Perfil Conservador. Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Melhores recomendações dos especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa	- Tesouro Selic 2027 <sup>(1)</sup> Distribuir 30% entre: - Tesouro IPCA 2026 e/ou Tesouro pré-fixado 2024 <sup>(2)</sup> - LCI/LCA pós-fixado 3 meses que pague próximo de 100% do CDI <sup>(3)</sup> - CDB <sup>(4)</sup>	40%  30%
Fundo Invest. Imob. (FII)	- Fundo de Fundos ("fund of funds" - FoF) <sup>(5)</sup>	10%
Ações nacionais	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico <sup>(6)</sup> ; ou - Fundo de índice (ETF) BOVA11 <sup>(7)</sup> ;	10%
Ações estrangeiras	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico <sup>(8)</sup> ; ou - Fundo de índice (ETF) IVVB11 ou SPXI11 <sup>(9)</sup>	5%
Ouro	- Fundos de investimento em ouro <sup>(10)</sup>	5%

OMNI MED Brasil - Gestão de Negócios Médicos

15/05/2021

- (1) Resgate em D+1 (dia seguinte ao da solicitação). Alternativamente, [Fundos DI](#) que invistam 100% em Tesouro Selic, desde que rendam ao menos 100% do CDI e não tenham taxa de administração.
- (2) Caso consiga levar os títulos ao vencimento.
- (3) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar próximo a 100% do CDI, para valer o risco adicional ao Tesouro Direto. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Ex: LCA Bco Pactual pós-fixado 3 meses vcto 13/08/21: 101% CDI. Possui a vantagem de não pagar IR. Equivale, portanto, a 130,32% do CDI.
- (4) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% CDI e dos LCI/LCA, não cobrar taxas e ser resgatável em D0 ou D+1. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Caso não disponível, invista em LCI/LCA. Ex: CDB pós-fixado BTG Pactual 61 dias vcto 15/07/21: 107% CDI.
- (5) Seleção dos melhores FII (FoF) da Empiricus: RBFF11, RBRF11, MGFF11 e HFOF11. Ideal diversificar e investir em pelo menos dois, na sequência descrita. Estão listados por ordem de maior retorno (distribuição de lucros) nos últimos 12 meses.
- (6) Seleção dos melhores Fundos de Investimentos em Ações (FIA) da Empiricus: Indie, Equitas Selection FIC Ações, Brasil Capital e IP Participações IPG. Classificados por ordem de melhor rentabilidade nos últimos 36 meses. Ideal investir em pelo menos dois. Todos são negociados no BTG e em algumas outras corretoras. São também indicados pela Inversa, exceto o Equitas Selection.
- (7) Fundo de índice (ETF) que replica a rentabilidade do principal índice da Bolsa, o IBOVESPA. Como perseguem um índice geral (*benchmark*), possuem gestão passiva. Prefira os FIA (item 4), que têm gestão ativa, caso busque superar o índice.
- (8) Indicação da Inversa: Western Asset FIA BDR. Inversa indica também IP Participações IPG FIC FIA BDR Nível 1. Expostos à variação cambial. Resgate em D+4 e D+60, respectivamente. Investem em ações de empresas listadas na bolsa de New York negociadas no Brasil, as chamadas BDR (Brazilian Depositary Receipts).
- (9) Fundos de índice (ETF) que replicam a rentabilidade do índice da Bolsa norte-americana, o S&P500. Como perseguem um índice geral (*benchmark*), possuem gestão passiva. Prefira os FIA BDR (item 6), que têm gestão ativa, caso busque superar o S&P500.
- (10) Indicações da Empiricus: BTG Pactual Ouro USD FI Multi e Vitreo Ouro FIC Multi. Ouro funciona como uma proteção para casos de crises, nas quais o ativo tende a se valorizar.

## Perfil Arrojado

Aplicável para: carteiras superiores a R\$ 50 mil. Caso inferior, invista no Perfil Moderado. Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Melhores recomendações dos especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa	- Tesouro Selic 2027 <sup>(1)</sup> Distribuir 30% entre: - Tesouro IPCA 2026 e/ou Tesouro pré-fixado 2024 <sup>(2)</sup> - LCI/LCA pós-fixado 3 meses que pague próximo de 100% do CDI <sup>(3)</sup> - CDB <sup>(4)</sup>	30%  30%
Fundo Invest. Imob. (FII)	- Fundo de Fundos (“fund of funds” - FoF) <sup>(5)</sup>	10%
Ações nacionais	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico <sup>(6)</sup> ; ou - Fundo de índice (ETF) BOVA11 <sup>(7)</sup> ; ou - Ações de empresas nacionais. Ver “Ações nacionais” abaixo.	20%
Ações estrangeiras	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico <sup>(8)</sup> ; ou - Fundo de índice (ETF) IVVB11 ou SPXI11 <sup>(9)</sup> - Ações de empresas estrang. (BDR). Ver “Ações estrangeiras” abaixo.	5%

OMNI MED Brasil - Gestão de Negócios Médicos  
15/05/2021

Ouro	- Fundos de investimento em ouro <sup>(10)</sup>	2,5%
Criptomoeda	- Bitcoin (BTC) <sup>(11)</sup>	2,5%

(1) Resgate em D+1 (dia seguinte ao da solicitação). Excluímos os Fundos DI que invistam 100% em Tesouro Selic e os Fundos DI, que estavam presentes no relatório de agosto, devido às mudanças no [Tesouro Direto](#), que os tornaram desvantajosos. Caso tenha investimentos nesses fundos, mantenha, para evitar penalização pelo IR.

(2) Caso consiga levar os títulos ao vencimento.

(3) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar próximo a 100% do CDI, para valer o risco adicional ao Tesouro Direto. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Ex: LCA Bco Pactual pós-fixado 3 meses vcto 13/08/21: 101% CDI. Possui a vantagem de não pagar IR. Equivale, portanto, a 130,32% do CDI.

(4) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% CDI e dos LCI/LCA, não cobrar taxas e ser resgatável em D0 ou D+1. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Caso não disponível, invista em LCI/LCA. Ex: CDB pós-fixado BTG Pactual 61 dias vcto 15/07/21: 107% CDI.

(5) Seleção dos melhores FII (FoF) da Empiricus: RBFF11, RBRF11, MGFF11 e HFOF11. Ideal diversificar e investir em pelo menos dois, na sequência descrita. Estão listados por ordem de maior retorno (distribuição de lucros) nos últimos 12 meses.

(6) Seleção dos melhores Fundos de Investimentos em Ações (FIA) da Empiricus: Indie, Equitas Selection FIC Ações, Brasil Capital e IP Participações IPG. Classificados por ordem de melhor rentabilidade nos últimos 36 meses. Ideal investir em pelo menos dois. Todos são negociados no BTG e em algumas outras corretoras. São também indicados pela Inversa, exceto o Equitas Selection.

(7) Fundo de índice (ETF) que replica a rentabilidade do principal índice da Bolsa, o IBOVESPA. Como perseguem um índice geral (*benchmark*), possuem gestão passiva. Prefira os FIA (item 5), que têm gestão ativa, caso busque superar o índice.

(8) Indicação da Inversa: Western Asset FIA BDR. Inversa indica também IP Participações IPG FIC FIA BDR Nível 1. Expostos à variação cambial. Resgate em D+4 e D+60, respectivamente. Investem em ações de empresas listadas na bolsa de New York negociadas no Brasil, as chamadas BDR (Brazilian Depositary Receipts).

(9) Fundos de índice (ETF) que replicam a rentabilidade do índice da Bolsa norte-americana, o S&P500. Como perseguem um índice geral (*benchmark*), possuem gestão passiva. Prefira os FIA BDR (item 6), que têm gestão ativa, caso busque superar o S&P500.

(10) Indicações da Empiricus: BTG Pactual Ouro USD FI Multi e Vitreo Ouro FIC Multi. Ouro funciona como uma proteção para casos de crises, nas quais o ativo tende a se valorizar.

(11) Negocie em corretoras (exchanges) conhecidas (ex: Mercado Bitcoin, Binance, Coinbase). Leia os posts no blog e em outras fontes. Invista somente após conhecer os riscos associados. Pense em diversificar com outras moedas digitais de qualidade (ETH, LTC, XMR, etc.).

## Ações nacionais

Aplicável para investidores de perfil arrojado, que tenham um bom conhecimento e vivência no mercado financeiro. Os que ainda não estão seguros com relação às suas escolhas devem preferir distribuir os investimentos em fundos de ações (FIA) ou BOVA11 (nacionais), IVVB11 e SPXI11 (estrangeiras).

Ao comprar ações, pense como se estivesse investindo no seu próprio negócio para o longo prazo. Procure empresas que tenham:



Segue uma relação de algumas ações que reúnem essas características e que representam oportunidades de investimento para o longo prazo, selecionadas a partir de diversas publicações recentes (Empiricus, Inversa, Infomoney, XP, BTG Pactual, Ágora, Genial, dentre outras). Para buscar segurança na diversificação, inicie sua carteira com um mínimo de 5 ações, evoluindo para algo entre 8 e 15. Diversifique por diferentes setores. Invista regularmente para formar um preço médio de compra que corrija eventuais distorções pontuais de mercado.

A lista não é exaustiva. Mostra a indicação atual de vários analistas de boa reputação. Lembre-se que, se preferir, você poderá investir no fundo de índice (ETF) que representa o índice global da bolsa (BOVA11), em fundos de ações (FIA), ou até mesmo um mix entre eles, como eu mesmo normalmente costumo fazer. É simples e dá bons resultados.

<b>Empresa</b>	<b>Setor</b>	<b>Ticker (código na Bolsa)</b>
Vale	Mineração	VALE3
Itaú	Financeiro	ITUB4
Magazine Luiza	Varejo	MGLU3
Lojas Americanas	Varejo	LAME4
Brazilian Foods	Alimentício	BRFS3
Gerdau	Siderurgia	GOAU4
Cosan Logística	Logística	RLOG3
B3 (Bolsa de Valores)	Financeiro	B3SA3

Cyrela	Construção	CYRE3
Eneva Energia	Energia	ENEV3
WEG	Equipam. eletroeletrônicos	WEGE3
Natura	Consumo	NTCO3
Lojas Renner	Vestuário	LREN3
Suzano	Papel e Celulose	SUZB3
BTG Pactual	Financeiro	BPAC11

### Ações estrangeiras

São diversas as ações de empresas estrangeiras negociadas na Bolsa brasileira, chamadas de BDR (Brazilian Depositary Receipts). Fique atento, pois são expostas à variação cambial, ou seja, refletem a exata valorização dos ativos na Bolsa norte-americana convertida para R\$. A tabela revela as indicações atuais da Empiricus:

Empresa	Setor	Ticker (código na Bolsa)
Target	Consumo	TGTB34
Apple	Tecnologia	AAPL34
Berkshire Hathaway	Participações	BERK34
Alphabet (Google)	Tecnologia	GOGL34
Microsoft	Tecnologia	MSFT34
Amazon	Comércio eletrônico	AMZO34
Walt Disney Co.	Entretenimento	DISB34

### Forma supersimples de investir

Se você conhece muito pouco ainda a respeito de investimentos, está em fase inicial de acumulação, tem pouco tempo para investir em educação financeira e é de perfil moderado ou arrojado, veja uma alternativa supersimples de investir, delegando sua carteira integralmente a um único fundo de investimento.

A sugestão é que você invista toda a sua carteira (exceto a reserva de emergência, que deve continuar em Tesouro Selic) num fundo que a Empiricus criou, em parceria com a gestora de fundos Vitreo, considerada por eles como uma das melhores do Brasil, chamado **Fundo Universa**, que espelha todas as indicações da Carteira Empiricus e, por consequência, a sua rentabilidade.

Basta você abrir uma conta na Vitreo.com.br, enviar os recursos através de TED e investir. Pronto. A partir daí, resta acompanhar a rentabilidade, mensalmente. Você fica com seu tempo livre, não precisa se preocupar com apuração e pagamento de impostos e pode investir a partir de R\$ 5 mil.

Comodidade, porém, tem seu preço. Há uma taxa de administração de 1,15% a.a. e taxa de performance de 15% sobre o que ultrapassar o CDI, aceitáveis frente à rentabilidade líquida que vem sendo entregue. O prazo de resgate é longo e incomoda um pouco: 60 dias para cotização (cálculo do valor de saída) + 1 dia útil para pagamento. É um fundo classificado como de Multimercado (negocia RF e RV), criado em junho/19, com risco considerado alto.

Como o Fundo Universa não possui a mesma proporção entre RF e RV dos perfis Moderado e Arrojado, você terá que reequilibrar as proporções da carteira. É simples. Basta calcular a média ponderada entre o que você tem investido na reserva de emergência e o que o **Universa** investe em RF (36%, conforme as informações técnicas disponível no *site* da [Vitreo](#)), e ajustar os investimentos na Carteira de forma a manter o percentual de RF adequado ao seu perfil:

Ativo	Reequilíbrio da RF em carteira Moderada	
	Parcela RF %	R\$ investido
Reserva de emergência	100%	40.000
Carteira Universa	36%	20.000
% ponderado em RF	79%	60.000

Podemos concluir que a combinação de R\$ 40 mil da sua reserva de emergência com os R\$ 20 mil investidos na Carteira Universa faz com que você tenha um investimento consolidado de 79% em RF, nível de equilíbrio adequado para uma carteira Moderada.

Pronto. Você terá uma carteira equilibrada, adequada ao seu perfil de risco, com um gestor cuidando ativamente de seus recursos, sem precisar se preocupar com reposicionamentos de ativos, nem com cálculos e pagamentos de IR, pois o fundo cuidará de tudo. Como pontos negativos, estará com boa parte de seus recursos delegada a um só gestor e terá um prazo de resgate muito longo.

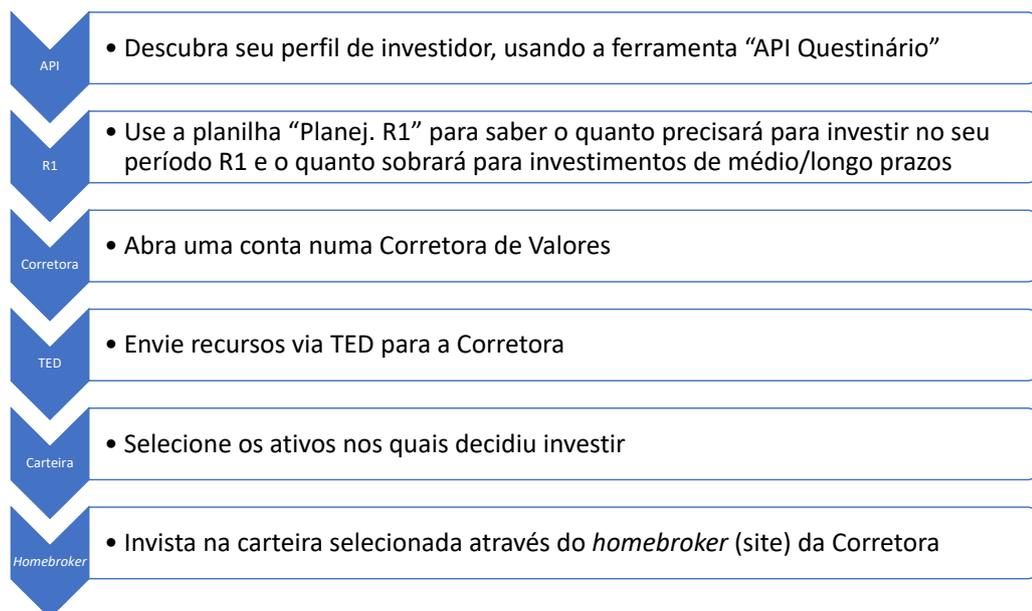
E se a Vitreo quebrar? Isso não o afetará, pois os fundos operam como se fossem condomínios de investidores, sem confundir o patrimônio dos investidores com o do gestor. Seus recursos, portanto, estão custodiados (guardados, protegidos) em grandes instituições financeiras, bastando fazer a

substituição da Vitreo por outra empresa gestora. A Vitreo apenas faz a gestão, mas não pode acessar seus recursos.

## O que faço se não me sinto seguro(a) em investir em ativos mais complexos, como “empresas estrangeiras” e “ouro”?

Nesse caso, você pode deslocar os investimentos destas categorias para “Ações nacionais” e “Fundos de Investimento Imobiliário”. Note que as tabelas foram montadas por ordem crescente de risco e complexidade, para ajudar na sua decisão. Sua carteira perderá diversificação e proteção contra crises, mas isso faz parte do aprendizado e não necessariamente resultará em perdas.

## Roteiro para começar a investir



## Quer saber mais (educação financeira)?

### Análise conceitual de investimento por perfil

**Reserva de emergência e R1:** Trata-se de uma carteira muito conservadora, que busca, antes de mais nada, a preservação do capital, uma vez que os recursos serão utilizados a curto prazo. O Tesouro Selic, com taxas pós-fixadas cujo alvo é remunerar à taxa Selic, é o ativo que melhor representa essa segurança. Trata-se do título mais seguro do mercado, emitido pelo Tesouro Nacional. Porém, oferece baixa rentabilidade, em especial nesse momento, em que a taxa Selic se

encontra em seu menor nível histórico, o que é tolerável nesse perfil, cuja principal função preservar seu capital, com liquidez imediata.

**Carteira Conservadora:** Investidores conservadores apresentam baixa tolerância a risco e, por isso, têm dificuldades em tolerar perdas. Por isso, as carteiras conservadoras são compostas majoritariamente por ativos de renda fixa pós-fixados, que não têm risco de gerar rentabilidade negativa.

**Carteira Moderada:** além dos títulos de renda fixa mencionados no item anterior, esta carteira é dedicada aos investidores com uma razoável tolerância aos riscos de perdas no curto prazo, visando ganhos no médio prazo (3 anos) e longo prazo (5 anos +). Por isso, é razoável investir em ativos de maior risco (renda variável), os quais tendem a oferecer melhores rentabilidades nesse horizonte de tempo.

Títulos de renda variável têm sua rentabilidade determinada no futuro, uma vez que o seu valor flutua integralmente, para baixo e para cima, de acordo com as expectativas do mercado. Como o perfil que defendemos é o de investimento para longo prazo, prefira os fundos de ações, depois o fundo de índices (BOVA11).

Um outro aspecto interessante dessa carteira, que a torna defensiva contra crises e incertezas, é a diversificação, incluindo ativos relacionados ao mercado de ações norte-americano (IVVB11) e ouro, o mais importante refúgio em épocas de crise.

IVVB11: é um ativo que reproduz o índice S&P500 (índice da bolsa norte-americana composto pelas 500 ações mais negociadas), em dólares. Portanto, esse ativo traz uma proteção para desvalorizações de nossa moeda, que no longo prazo tendem a ser maiores do que as moedas dos países desenvolvidos.

Fundo de ouro: o ouro tem sido, historicamente, o mais importante ativo contra as grandes crises internacionais, servindo de fuga nos momentos de grande incerteza. Em épocas de paz, é um porto seguro para os investimentos. Assim como o IVVB11, este fundo está também exposto à variação cambial.

**Carteira Arrojada:** além dos ativos já explicados na Carteira Moderada, aqui há as ações nacionais e estrangeiras e criptomoedas, com uma maior exposição proporcional aos ativos de risco, para que se enquadre ao perfil do investidor arrojado, que tolera perdas maiores de curto prazo em busca de rentabilidade superior no médio/longo prazo.